20 de novembro de 2013

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 de outubro 2013

Boas perspetivas para olival e milho

As previsões agrícolas, a 31 de outubro, apontam para um aumento considerável do rendimento unitário dos olivais para azeite (+40%) e para azeitona de mesa (+25%), face ao ano anterior. Também no milho as perspetivas são animadoras, prevendo-se uma campanha muito produtiva, que deverá ultrapassar as 900 mil toneladas, o que já não ocorria desde 2001. Nos pomares de maçã e pera preveem-se aumentos de produção (+30% e +75%, respetivamente), tal como nos sotos de castanheiros (+20%), bastante beneficiados com a precipitação de setembro. No sentido inverso, as searas de arroz revelaram-se menos produtivas (-10%), e as de tomate foram bastante afetadas pelas condições climatéricas adversas, tendo a produção diminuído 20%. O kiwi, com uma fraca polinização e problemas fitossanitários graves, previsivelmente sofrerá uma redução na produção de 10%, enquanto a amêndoa deverá registar uma das piores campanhas das últimas décadas (-40%). Na produção vitivinícola as previsões apontam para uma manutenção da produção, com alguma diminuição da qualidade dos mostos obtidos nas vindimas após as chuvas do princípio do mês.

O mês de outubro caraterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura e precipitação superiores ao normal. A precipitação, intensa e persistente, acompanhada por ventos fortes, concentrou-se principalmente no início do mês e entre os dias 20 e 25, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Estas condições, apesar de favoráveis para algumas culturas, nomeadamente por terem elevado o teor de humidade do solo, constituíram um fator de perturbação na realização dos trabalhos habituais para época, atrasando as colheitas das culturas de primavera/verão (milho, tomate e arroz), as vindimas (com consequências qualitativas não despicientes) e a preparação dos solos para a instalação de novas culturas.

CLIMATOLOGIA EM OUTUBRO 2013

Observação	Temperatura média do ar (ºC)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	**16,3**	17,5	16,9	14,4	**193,7**	48,5	34,2	111,0
Desvio da normal	**1,0**	0,9	1,9	0,2	**91,4**	24,7	-11,5	78,2
A sul do Tejo								
Valor verificado	**19,3**	21,3	19,4	17,3	**108,4**	9,5	18,6	80,3
Desvio da normal	**1,7**	2,3	2,1	0,8	**42,7**	-4,6	-12,2	59,5

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

2013: Ano Internacional da Estatística
Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade
www.statistics2013.org

A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou ao longo do mês de outubro, registando valores superiores a 80% nas regiões do Norte e do Centro.

Prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiam com as precipitações e temperaturas amenas

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam o aspeto vegetativo normal para a época. As precipitações do final de setembro e as temperaturas amenas ao longo de outubro criaram condições favoráveis à germinação e a um bom desenvolvimento vegetativo de ervas espontâneas e das forragens já semeadas, observando-se já abundantes disponibilidades de matéria verde para o pastoreio dos pequenos ruminantes. Apesar disso, a alimentação dos efetivos continua a recorrer a palhas, fenos e silagens, em quantidades dentro dos parâmetros normais, estando a utilização de rações industriais quase exclusivamente limitada aos arraçoamentos na pecuária de leite e de engorda intensiva.

Olival com boas perspetivas

Nos olivais a floração foi abundante e decorreu sem problemas, pelo que as árvores apresentam uma carga de frutos bastante razoável, muito superior à registada no ano anterior. Prevê-se um aumento do rendimento unitário de 40% na azeitona para azeite e de 25% na azeitona de mesa, face a 2012, o que a confirmar-se posicionará a campanha de 2013 como uma das melhores das duas últimas décadas.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg / ha						2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*		
FRUTOS								
Azeitona de mesa	925	1 086	1 348	1 185	1 371	1 710	145	125
Azeitona para azeite	992	1 232	1 296	1 511	1 234	1 725	138	140

*Dados previsionais

De um modo geral a azeitona ainda se encontra muito verde, com um atraso na maturação de cerca de duas semanas. As chuvas do final de setembro e de outubro e o aumento da humidade relativa, apesar de terem contribuído para engrossar a azeitona, criaram condições propícias para o desenvolvimento de pragas e doenças, situação que poderá afetar a qualidade da azeitona.

Aumento de área cultivada impulsiona produção de milho

A colheita dos milhos de regadio iniciou-se com atraso face ao normal, e tem decorrido com algumas dificuldades, resultantes sobretudo do estado de encharcamento dos terrenos onde se encontram instalados, obrigando em muitos casos à utilização de rastos nas ceifeiras-debulhadoras. As colheitas efetuadas antes das chuvadas e dos ventos fortes deste mês apresentaram produtividades superiores às alcançadas na campanha passada. No entanto, estas condições

climatéricas poderão ter contribuído para a diminuição global do rendimento unitário, dado que originaram a quebra de muitas plantas, dificultando ou impossibilitando a colheita das espigas. Assim, prevê-se que a produtividade se mantenha ao nível de 2012, o que conduzirá a um aumento de produção de 10%, em resultado exclusivamente do aumento da área semeada. Nos milhos de sequeiro, a produção deverá registar um aumento de 5% face a 2012.

A produção total de milho prevista (932 mil toneladas) é uma das maiores das últimas décadas, apenas superada pela produção de 1998 (981 mil toneladas, mas com uma área 2/3 superior à atualmente cultivada).

Em termos de comercialização, a atenção do setor mantém-se centrada na volatilidade do preço deste cereal nos mercados internacionais, que no período de um ano baixou cerca de 45%.

Continente

Culturas	Produção 1 000 t						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	676	608	602	785	830	913	130	110
Milho de sequeiro	24	25	24	25	18	19	82	105
Arroz	151	162	170	184	187	168	99	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	16	11	8	13	10	11	92	110
Tomate para a indústria	1 148	1 346	1 406	1 151	1 299	1 039	82	80
FRUTOS								
Maçã	235	261	211	245	219	284	121	130
Pera	172	200	176	230	116	203	113	175
Pêssego	38	40	33	34	30	23	64	75
Kiwi	15	27	24	23	20	18	84	90
Amêndoa	7	9	7	8	7	4	56	60
Castanha	24	24	22	18	19	23	106	120
Vinho (1 000 hl)	5 428	5 657	6 924	5 421	6 115	6 115	103	100

*Dados previsionais

Quanto ao arroz, a colheita também se encontra atrasada e a decorrer com dificuldades, em terrenos muito encharcados. A acama, provocada pela chuva e ventos fortes, conduziu à perda de produção, quer por desgranação, quer por germinação na espiga. Desta forma, prevê-se uma redução da produção na ordem dos 10% face à anterior campanha, que deverá rondar as 168 mil toneladas, valor próximo da média do último quinquénio.

Campanha adversa com reflexos na produção no tomate para a indústria

Após um período de plantação atribulado, com a chuva de final de primavera a atrasar a instalação das culturas, as elevadas amplitudes térmicas registadas pela altura da floração/vingamento foram responsáveis por situações de grande heterogeneidade na maturação dos frutos, conduzindo a uma percentagem de desperdício superior ao normal. A chuva no final de setembro/princípio de outubro provocou o apodrecimento de muito tomate que ainda se encontrava

por colher. Em termos globais, prevê-se uma redução de 20% na produção, face a 2012, com uma qualidade média inferior.

Quanto ao girassol, prevê-se um aumento de 10% da produção, quando comparada com a campanha anterior.

Maçã e pera com produções acima da média

Com a conclusão da colheita da maioria das variedades tardias, confirmam-se os aumentos previstos de produção de maçã, na ordem dos 30%, face a 2012 (ano muito afetado pelas condições de seca extrema, principalmente no interior Norte), posicionando esta campanha como uma das melhores da última década. Apesar da qualidade estar, de um modo geral, dentro dos padrões normais, com desenvolvimento regular da cor, observa-se uma elevada percentagem de maçã de baixo calibre.

No que diz respeito à pera, as boas condições climatéricas na floração e vingamento promoveram um grande número de frutos. No entanto, as baixas temperaturas que se seguiram, conjugadas com a elevada precipitação ao longo do desenvolvimento vegetativo e com os picos de temperatura extrema em fases adiantadas do ciclo, originaram uma multiplicação celular irregular, pelo que as árvores apresentaram frutos de calibre muito heterogéneo. A produção total prevista é muito superior (+75%) à da campanha anterior, com uma qualidade boa, grau brix elevado e concentração de carepa normal.

Já o pêssego, tal como as outras prunóideas, foi bastante afetado pelas condições climatéricas adversas ocorridas na fase da floração/polinização, que fizeram cair muita flor e reduziram o número de frutos vingados. Prevê-se que a produção alcance as 23 mil toneladas (-25%, face a 2012).

Má polinização e acidentes fitossanitários condicionam produção de kiwi

A diminuição das temperaturas e a ocorrência de precipitação nas principais zonas produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral) beneficiaram o desenvolvimento dos frutos, nomeadamente ao nível do calibre. No entanto, estas contribuições não foram suficientes para mitigar as quebras resultantes de uma fraca floração/polinização e da propagação da *Pseudomonas syringae pv actinidiae*, bactéria e agente causal da doença designada vulgarmente por PSA ou "cancro bacteriano do kiwi", pelo que se prevê uma redução na produção (-10%, face a 2012), que ficará abaixo das 20 mil toneladas pela primeira vez nos últimos cinco anos.

Produção de frutos de casca rija: castanha aumenta, amêndoa diminui

As condições climatéricas desfavoráveis por altura da floração e vingamento dos frutos, aliadas ao envelhecimento e degradação das condições de muitos amendoais, contribuíram para que a atual campanha de produção de amêndoa seja, previsivelmente, a pior das últimas duas décadas, com apenas 4 mil toneladas (-40% face a 2012).

Em sentido oposto, a ocorrência de precipitação no final de setembro nas principais zonas produtoras de castanha em Trás-os-Montes foi determinante para o normal desenvolvimento destes frutos, prevendo-se um aumento global de produção de 20% face ao ano anterior.

Campanha vitivinícola com níveis de produção semelhantes aos de 2012

Em muitas regiões vitivinícolas, o tempo seco das primeiras semanas de setembro proporcionou alguma recuperação no atraso de cerca de 2 semanas que as vinhas apresentavam desde as fases iniciais de desenvolvimento, tendo-se iniciado as vindimas com graus alcoólicos elevados. No entanto, a ocorrência de chuva na última semana de setembro e princípios de outubro, sendo benéfica em termos de rendimento, afetou o grau alcoólico e comprometeu o estado sanitário de algumas vindimas, nomeadamente com o aparecimento de podridões. Prevê-se a manutenção da produção face à vindima anterior.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de outubro de 2013.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt